

IMPORTÂNCIA RELATIVA DAS PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NAS FEIRAS DOS MUNICÍPIOS DE PAULO AFONSO – BAHIA, DELMIRO GOUVEIA – ALAGOAS E PETROLÂNDIA – PERNAMBUCO, BRASIL

Estéfane Suane da Silva Martins *

Josaline Chaves da Costa*

RESUMO

Os estudos etnobotânicos em feiras livres apresentam grande importância para o conhecimento das formas de utilização das plantas pela população e também para o resgate dos saberes tradicionais agregado a elas. Assim sendo, o presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais vendidas nas feiras de três diferentes municípios: Petrolândia-PE, Delmiro Gouveia-AL e Paulo Afonso-BA. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas e observação direta a 23 erveiros em quatro feiras livres e para a análise dos dados foi aplicados os índices de Nível de Fidelidade e Importância Relativa para saber a importância das espécies para a população das três cidades. As amostras coletadas foram depositadas em laboratório onde, foram identificadas 43 famílias distintas, sendo mais representativas as famílias Fabaceae, Asteraceae e Lamiaceae. Quanto aos dados de utilização das plantas, destacaram-se os chás como principal forma de uso, a utilização de folhas para os modos de preparo e o uso das plantas principalmente para o tratamento de doenças dos sistemas digestivo, nervoso e respiratório. A partir da análise dos índices pôde-se perceber que a grande parte da população conhece e utiliza as plantas para uma mesma finalidade e que os erveiros conhecem bem as plantas que vendem e suas propriedades no tratamento das doenças.

Palavras-chave: Etnobotânica, feiras livres, medicina popular.

ABSTRACT: RELATIVE IMPORTANCE OF MEDICINAL PLANTS MARKETED IN THE FAIRS OF THE MUNICIPALITIES OF PAULO AFONSO-BAHIA STATE, DELMIRO GOUVEIA-ALAGOAS STATE AND PETROLÂNDIA-PERNAMBUCO STATE, BRAZIL.

The Ethnobotanical studies on free fairs have great importance for the knowledge of the forms of use of plants by the population and also for the rescue of traditional knowledge added to them. Thus, the present study objective was to carry out a survey of medicinal plants sold in 3 different townships: fairs Petrolândia-PE, Delmiro Gouveia-AL and Paulo Afonso-BA. The data were obtained through semi-structured interviews and direct observation to 23 erveiros in 4 fairs and free for data analysis were applied loyalty Level indices and relative importance to know the importance of species for the population of the 3 cities. The samples collected were deposited in the laboratory where different families have been identified, being more 43 representative families Fabaceae, Lamiaceae and Daisy. How to use data on plants, stood out as the principal form of teas, use the use of sheets for staging modes and the use of primarily plants for the treatment of diseases of the digestive, respiratory and nervous systems. From the analysis of indexes it was possible to realize that much of the population knows and uses plants for the same purpose and that the erveiros familiar with the plants they sell and their properties in the treatment of diseases.

Keywords: Ethnobotany, folk medicine, free fairs.

* Universidade do Estado da Bahia, Rua da Gangorra, Nº 503, Bairro Chesf, CEP: 48600-000 Paulo Afonso, BA, Brasil. E-mail para correspondência: estefanesuane@yahoo.com.br

Introdução

A medicina popular foi formada a partir da união e organização de várias práticas terapêuticas distintas, as quais trouxeram diversas contribuições para os processos realizados atualmente em todo o Brasil (AMOROZO, 2004). Ela tem como foco principal o uso de recursos vegetais para fins medicinais, através do conhecimento não só indígena, mas também dos saberes agregados aos escravos e aos imigrantes que puderam contribuir para a formação de uma medicina mais rica e diferenciada (SIMÕES *et al.* 1995).

Hoje, as plantas medicinais representam uma importante alternativa para o tratamento de doenças e são procuradas pela população por estarem bem acessíveis aos interesses financeiros e farmacológicos. De acordo com Ethur *et al.* (2011) o aumento no número de mercados fornecedores de plantas medicinais e de fitoterápicos, ocorrido nos últimos vinte anos, foi devido à esse grande interesse da população por uma fonte de tratamento mais natural e diversa.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde as plantas medicinais e seus produtos são utilizados por 80% da população de todo o mundo. Entre os

brasileiros esse uso é feito por quase 92% da população, sendo que cerca de 46% além de fazerem uso, também cultivam essas plantas em seus quintais (ABIFISA, 2007).

As práticas de uso das plantas medicinais em grande escala são decorrentes de processos informativos que cada vez mais atinge as diferentes parcelas da sociedade com a alternativa de produtos mais naturais, eficazes e de baixo custo financeiro (ALVES *et al.* 2007; SANTOS, 2004).

Pouco ainda se sabe sobre os valores e volumes movimentados pelo mercado dessas plantas, pois há uma falta de dados oficiais e comprobatórios a esse respeito (ALVES *et al.*, 2007). Porém as estimativas indicam que por ano a movimentação é de cerca de um bilhão de reais, tendo previsão que a comercialização dos produtos naturais chegará a 15% de todo o mercado farmacêutico (ABIFISA, 2007).

Os mercados públicos e feiras livres são um ambiente quase que inexplorado por estudos etnobotânicos e além da importância econômica agregada, neles pode-se obter importantes informações sobre a diversidade de plantas, as práticas utilizadas no manejo e as formas de como a população faz uso

desses recursos (MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2007).

Diante disso o presente trabalho teve por objetivo fazer o levantamento das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais comercializadas em feiras livres de três municípios de diferentes estados.

Material e Métodos

Descrição da área

O estudo foi realizado nas feiras livres de municípios de 3 diferentes estados, sendo eles: Paulo Afonso-Bahia ($9^{\circ}24'28''$ S e $38^{\circ}13'19''$ O), Delmiro Gouveia-Alagoas ($09^{\circ} 23' 09''$ S e $37^{\circ} 59' 45''$ O) e Petrolândia-Pernambuco ($08^{\circ} 58' 45''$ S e $38^{\circ} 13' 10''$ O) (Fig. 01).



Figura 1: Mapa da região das três cidades pesquisadas. Elaborado pelas autoras.

Os municípios pesquisados estão localizados no Sertão Nordestino e apresenta clima semiárido com

pluviosidade média entre os 500 e 600 mililitros anuais. A temperatura média desses municípios fica em torno de 27 a 35 graus.

A vegetação predominante na região é a caatinga, apresentando além de árvores e arbustos baixos, muitas espécies que armazenam água em seus caules e raízes como os cactos e o umbuzeiro. O solo é silicoso, quase sem húmus, pobre em azoto e com regular teor de potássio e de cálcio e na região são encontradas principalmente as espécies próprias da caatinga que, juntamente com as espécies exóticas, são amplamente comercializadas para diversos fins, como madeireiro, religioso, alimentício e medicinal.

A cidade de Paulo Afonso está localizada na microrregião do Sertão Paulo afonsino e ocupa uma área de cerca de 1.700 Km², estando separada dos estados de Pernambuco e Alagoas pelo Rio São Francisco.

A sede do município de Paulo Afonso está a 243 metros de altitude e está distante 460 km de Salvador, a capital do estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2011), Paulo Afonso tem hoje 101.757 habitantes e tem apresentado grande crescimento na última década.

A cidade possui duas feiras livres inseridas nos limites da ilha, as quais servem para o abastecimento da população de 15 bairros além do centro.

A feira principal conhecida por Feira Grande está localizada em uma das principais avenidas da cidade e funcionam as quintas, sextas e sábados. Ela possui uma área de 7.200 m² com 520 feirantes mantendo seu comércio para cerca de 35 mil frequentadores semanais. A outra feira é conhecida por Feirinha e acontece apenas aos domingos, tendo por isso um número bem menor de visitantes, a Feirinha é uma forma alternativa para as pessoas que não podem se deslocar para a feira principal. A extensão da Feirinha é mais reduzida ocupando apenas algumas ruas ao redor do mercado de carnes e os feirantes que ali mantêm comércio, em sua maioria, também vendem na feira principal.

A cidade de Delmiro Gouveia localiza-se na microrregião alagoana do sertão do São Francisco, ocupa uma área de 607 km², e está localizada a 256 metros acima do mar. Apresenta um clima quente e seco, distam 304 km da capital e sua população é de 48.090 habitantes (IBGE, 2011).

A única feira livre da cidade localiza-se no pátio do mercado público de

carne e é responsável pelo abastecimento de toda a população. Seu funcionamento dá-se nos dias de sexta e sábado e os quase 700 feirantes comercializam seus produtos em uma área de aproximadamente 8.000 m².

O município de Petrolândia pertence a microrregião de Itaparica e está a uma altitude de 319 metros. Possui uma área de 1.088,2 Km², dista 429,6 Km da capital Recife, e sua população é de 32.889 habitantes (BRASIL, 2011).

Assim como Delmiro Gouveia, o município apresenta apenas uma feira que está em funcionamento as quintas e sextas-feiras e localiza-se temporariamente em quatro diferentes ruas de um cruzamento na parte central da cidade, pois o mercado público da cidade encontra-se ainda em construção.

Descrição dos métodos

A pesquisa foi realizada em Paulo Afonso no período de Setembro a Novembro de 2012 e nas outras duas cidades no período de Outubro de 2012 a Janeiro de 2013. Nestes períodos foram visitadas quatro feiras livres cadastradas nas prefeituras de suas respectivas cidades, sendo duas em Paulo Afonso, uma em Delmiro Gouveia e uma em Petrolândia.

Nestas visitas procurou-se entrevistar todos os erveiros das feiras em estudo. Logo, foram realizadas entrevistas a vinte e três erveiros, sendo treze do gênero masculino e dez do gênero feminino com idades entre 25-65 anos. Do total de erveiros entrevistados, seis encontra-se em Paulo Afonso, dez em Delmiro Gouveia e sete em Petrolândia (Fig. 02).

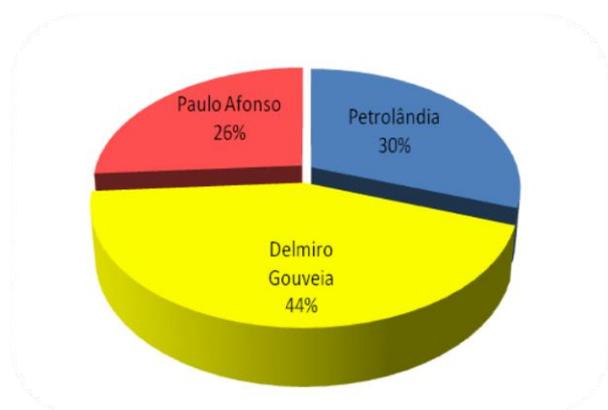


Figura 2: Amostral de erveiros por cidade

Para a realização do trabalho foram utilizadas as técnicas de observação direta e listagem livre, além da aplicação de questionários semiestruturados que foram utilizados junto aos erveiros contendo perguntas abertas e fechadas adaptadas de Albuquerque e Hanazaki (2006), tendo dados como: nome, idade, sexo, uso das plantas comercializadas, principais indicações terapêuticas e partes das plantas mais utilizadas. Paralelamente à entrevista, foi adquirido material

botânico referente a cada planta. De acordo com Ramos *et.al.* (2005), apesar das feiras apresentarem uma grande diversidade de plantas à disposição, estas geralmente encontram-se fragmentadas ou trituradas dificultando com isso a sua identificação. Foi também solicitado aos erveiros que assinassem um termo de consentimento, comprovando que eles concordavam com a utilização do seu conhecimento para a composição da pesquisa.

As amostras coletadas foram identificadas por taxonomistas, ou através da técnica pista taxonômica e depositada na coleção Paulo Afonso do Herbário da Universidade do Estado da Bahia. Para a análise dos dados foram construídas tabelas apenas com as plantas citadas por no mínimo três erveiros e a partir disso foi calculado o nível de fidelidade (NF), para identificar o grau de importância que uma determinada espécie possui para a população estudada e a importância relativa (IR) de cada espécie, que mostra a importância da planta em relação ao número de indicações que a mesma possui.

Com isso, calculou-se então, para cada planta, o NF a partir da fórmula: $FL = \frac{Ip}{Iu} \times 100\%$, sendo **Ip** o número de informantes que sugerem o uso de uma

determinada espécie para um uso principal e **Iu** o número total de informantes que citaram a espécie para qualquer finalidade. O IR é calculado a partir da fórmula: $IR = NSC + NP$. O **NSC** corresponde ao número de sistemas corporais e é resultado do cálculo: $NSC = NSCE \div NSCEV$, onde NSCE é o número de sistemas corporais tratados por uma determinada espécie e NSCEV é o número total de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil. O **NP** é o número de propriedades e resulta da fórmula: $NP = NPE \div NPEV$, onde NPE é o número de propriedades designadas para uma determinada espécie e NPEV é o número de propriedades atribuídas para a espécie mais versátil.

Os índices foram calculados de acordo com Friedman *et. al.* (1986) e Bennet & Prance (2000). As indicações citadas foram distribuídas em categorias de acordo com a CID-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde), a qual é publicada pela OMS e é usada globalmente para estatísticas de suporte à medicina.

Resultados e Discussão

Caracterização sócio-econômica dos entrevistados

Do total de entrevistados 43% (10) eram do sexo feminino e 57% (13) do sexo masculino, tendo se distinguido entre as cidades (Fig. 03), e todos os indivíduos afirmaram comercializar e fazer uso das plantas medicinais.

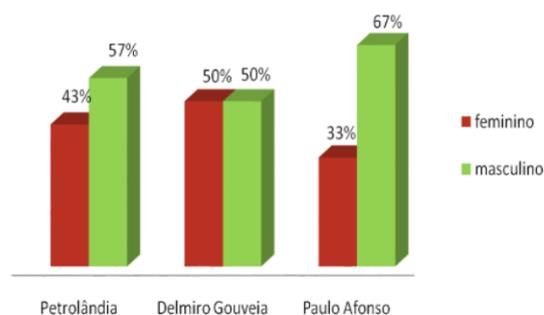


Figura 3: Sexo dos erveiros entrevistados

A média de idade dos erveiros variou de acordo com a cidade, sendo que em Delmiro Gouveia e Petrolândia a média foi de 44 e 34 respectivamente, e nessas cidades foi possível observar a participação de erveiros mais jovens, que para ajudar financeiramente a família trabalhava nas barracas e ainda aprendiam com o conhecimento dos parentes mais velhos. Em Paulo Afonso as idades variaram de 40 a 64 anos, apresentando média de idade de 48 anos.

Dados botânicos e ecológicos das plantas

Em 23 entrevistas nas três cidades, foram citadas 172 plantas que são comercializadas. Uma vez que algumas dessas plantas foram citadas mais de uma vez, o total de plantas considerando

apenas uma única citação foi de 94 plantas distintas. Desse total pôde-se identificar 43 famílias botânicas distintas, sendo 16 em Petrolândia, 29 em Delmiro Gouveia e 39 em Paulo Afonso. Apenas quatro plantas não puderam ser identificadas.

As Tabelas 01, 02 e 03 (vide Apêndice) relaciona, as plantas citadas mais de 3 vezes pelos erveiros de cada cidade com suas respectivas famílias, parte da planta utilizada, modo de preparo e seu uso principal.

As famílias que apresentaram maior expressividade em todas as cidades estudadas foram: Fabaceae (32), Asteraceae (14) e Lamiaceae (11), sendo comum a presença de plantas medicinais da família Asteraceae e Lamiaceae em vários levantamentos etnobotânicos (BRITO & SENNA-VALLE, 2011; MOERMAN *et. al.* 1999; PASA *et. al.* 2005; BOSCOLO & SENNA-VALLE, 2008). Esta expressiva presença dá-se ao fato destas famílias apresentarem, juntamente com a Fabaceae, extratos alcoólicos e óleos essenciais que são amplamente utilizados para fins medicinais.

Quanto à obtenção dos recursos vegetais, constatou-se que todos os erveiros compram as plantas para revenda e apenas 26% afirmaram que além de

comprar em outras localidades também adquirem as plantas de seus quintais. Os locais de compra variam bastante, mas a maioria são locais próximos como, por exemplo, Arapiraca, Caruaru e as agrovilas e povoados vizinhos. Essa variação ocorre de acordo com o tipo da planta, ou seja, espécies comuns são encontradas nas proximidades ou nos próprios quintais, enquanto aquelas que são mais atípicas da região só são encontradas em locais distantes como São Paulo e Pará.

Dados da utilização medicinal das plantas

As plantas mais citadas pelos erveiros são também as mais vendidas nas barracas. Dentre elas estão, endro, erva-doce e gergelim que foram citadas por 100% dos entrevistados na cidade de Petrolândia. Em Delmiro Gouveia destacou-se a camomila com 60%, seguido do capim-santo, endro e quixabeira com 50%. Na cidade de Paulo Afonso a maior expressividade foi do barbatimão e da sena, citados por 100% dos erveiros.

A Figura 04 mostra o número de citações, por cidades, para as cinco categorias de sistemas corporais mais representativas, as quais foram adaptadas da CID-10.

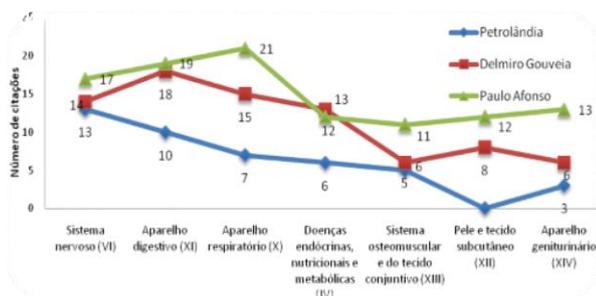


Figura 4: Categorias de sistemas corporais mais citadas pelos erveiros de cada cidade.

Em Petrolândia foram citadas principalmente plantas para o tratamento de doenças do Sistema Nervoso (13), Aparelho Digestivo (10), Aparelho Respiratório (7), Doenças Endócrinas (6) e Sistema Osteomuscular (5). Na cidade de Delmiro Gouveia houve maior número de citações para as categorias de Aparelho Digestivo (18), Aparelho Respiratório (15), Sistema Nervoso (14), Doenças Endócrinas (13) e Doenças da Pele (8). E em Paulo Afonso houve mais citações para Aparelho Respiratório (21), seguido por Aparelho Digestivo (19), Sistema Nervoso (17), Aparelho Geniturinário (13) e Doenças Endócrinas e da Pele com 12 citações cada.

Com isso, percebe-se que as plantas vendidas nas feiras das três cidades são, em sua maioria, para o tratamento de doenças que afetam principalmente o Aparelho digestivo, sendo citado principalmente o boldo para

má digestão, doenças do Sistema Nervoso, com a citação das ervas utilizadas como calmante (endro, camomila e erva-doce) e as doenças do Aparelho Respiratório, sendo citadas principalmente a hortelã e o gengibre.

A maioria dos erveiros afirmou fazer indicação das plantas para os compradores, com pequenas diferenciações quanto ao uso infantil e adulto. De acordo com Pilla *et. al.* 2006, os erveiros não associam os remédios caseiros às contraindicações que porventura venham a ocorrer. Isto porque a população deposita sua confiança nos saberes empíricos adquiridos com os mais velhos, e ao fato de que se trata de uma fonte natural de cura, não apresentando química para haver reações adversas.

A comercialização das partes da planta variou conforme a cidade, sendo que em Petrolândia destacou-se a venda de sementes (72%), em Delmiro Gouveia a venda de cascas do caule (50%) e em Paulo Afonso a parte em destaque foi a folha (50%) (Fig. 05). Em relação ao emprego dessas partes para o preparo, a maior expressividade foi para a folha (27,9%), seguida do caule (27,3%) e da semente (23,3%). Esse resultado foi semelhante ao encontrado por Franco e Barros (2006). As outras partes da planta somaram

21,5%, entre fruto, flor, raiz e planta inteira. O destaque principal para o uso de folhas também tem sido citado por Amorozo (2002), Moreira *et.al.* (2002), Maioli-azevedo & Fonseca-Kruel (2007) e Teixeira & Melo (2006). É na folha que geralmente se concentra grande parte dos princípios ativos da planta e, havendo uma coleta controlada, não acarreta danos à planta garantindo assim a preservação da espécie.

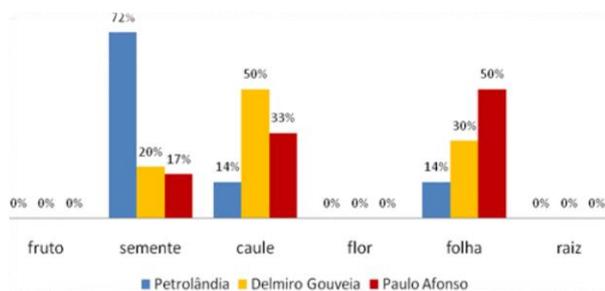


Figura 5: Partes da planta mais comercializadas.

Em relação à forma de utilização das plantas, destacou-se a predominância dos chás, uma vez que das 172 plantas vendidas, 147 são usadas para essa finalidade. O uso para banho e lambedor é feito por 35 e 17 plantas respectivamente. E em menor quantidade de uso estão as formas de pó, imersão em água, inalação, defumador e maceração em leite (Fig. 06). É comum também a utilização de uma mesma planta para modos de preparo diferentes, como é o caso da alfazema usada para fazer chá, banho e defumar casas.

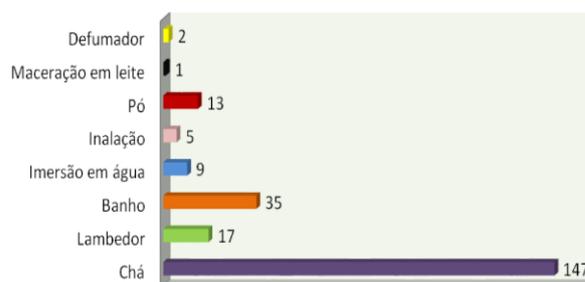


Figura 6: Formas de preparo

Nível de fidelidade e Importância relativa das espécies

Para as espécies listadas com mais de três citações, foram calculados os índices de Nível de Fidelidade (NF) e Importância Relativa (IR).

O nível de fidelidade foi calculado para avaliar a importância de cada espécie para um uso principal, e por uso principal foi considerado o tipo de consumo mais mencionado pelos informantes.

O resultado encontrado na cidade de Delmiro Gouveia assemelhou-se ao estudo feito por Amaral e Neto (2008), onde foi verificado um NF superior a 60% (Tab. 04 vide Apêndice), ou seja, em geral a população conhece e utiliza as plantas mencionadas para uma mesma finalidade.

Nas outras duas cidades houve similaridade nos dados, pois a maioria das espécies também apresentou NF maior que 60%, porém em Petrolândia foram encontrados espécies com valores de 42,85% e 50%, e em Paulo Afonso espécies com valores de 40% e 50%. (Tab. 05 e 06, vide Apêndice).

Analisando de forma abrangente as 3 cidades, cerca de 43% das espécies apresentaram NF = 100%, dado que segundo Jorge (2001), indica que existe

uma consistência cultural quanto ao uso da espécie pela população.

Para a análise da importância relativa, primeiramente destacou-se as espécies mais versáteis para cada cidade.

Em Petrolândia a espécie com maior número de atribuições de uso, sendo assim a mais versátil, foi o gergelim com oito usos destacando-se também a canela (6) e a noz moscada (6). Dentre as espécies de Delmiro Gouveia, a que apresentou maior versatilidade foi o gengibre (6), seguido do angico (4). Em Paulo Afonso, a espécie mais versátil foi a imburana de cheiro (8), tendo se destacando também a canela e o alecrim de caco com 7 usos cada.

Entre as plantas que apresentaram $IR > 1$, estão: canela, girassol, gergelim, noz moscada, angico, cajueiro vermelho, sena, pixuri, endro, cravo, amora miúra e alecrim de caco. Os menores valores, com $IR \leq 0,37$, de importância relativa foram observados em espécies como a alfazema e o boldo, plantas que apesar de terem sido citadas por muitos erveiros, apresentaram pouca variância no número de usos (Tab. 04, 05 e 06, vide Apêndice).

Apesar de várias espécies já terem sido utilizadas em testes farmacológicos para testar sua eficácia, como por exemplo, a camomila e o boldo, segundo Maioli-Azevedo & Fonseca-Kruel (2007) os erveiros, por diversas vezes, vendem e indicam plantas que ainda não tem o seu valor medicinal devidamente comprovado. Dessa forma, como também destacado por Maioli-Azevedo & Fonseca-Kruel (2007) no estudo feito em feiras livres do Rio de Janeiro, seria interessante que algumas estratégias fossem criadas

para que houvesse aproximação entre os erveiros e as universidades, havendo com isso uma troca mútua de informações tanto empíricas como científicas, para que as plantas que são comercializadas contribuam para uma melhor qualidade de vida dos consumidores.

Conclusões

A partir da realização desse estudo pôde-se perceber que a população das três cidades pesquisadas possui livre acesso à diversidade de plantas medicinais comercializadas nos mercados públicos, ressaltando a importância dos raizeiros para a população local, principalmente a de baixa renda.

O resgate do conhecimento empírico agregado aos erveiros pode contribuir na melhoria da qualidade de vida, uma vez que se percebeu uma acentuada tradição familiar, onde grande parte dos entrevistados tem por fonte as informações passadas por pais e avós acerca de como utilizar as plantas, o que vem a auxiliar na valorização da medicina popular no tratamento das doenças mais frequentes.

Com isso, este trabalho permitiu registrar o conhecimento dos erveiros, demonstrando a necessidade de pesquisas aprofundadas principalmente em relação às principais ervas em destaque para o tratamento de sistemas corporais específicos, e contribuiu também para uma maior aproximação entre erveiros e instituições de pesquisas, proporcionando uma troca de conhecimentos e uma maior qualidade e confiabilidade nas informações dos produtos quanto a sua forma de colheita, desidratação, embalagem, conservação e indicação terapêutica.

REFERÊNCIAS

- A ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 2006.
- ALVES, R. R. N. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 2007. Disponível em: <<http://www.farmacia.ufg.br/revista/geral/home.htm>>. Acesso em: 10/11/2011.
- AMARAL, C. N.; NETO, G. G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paranaense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, 2008.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 2002.
- AMOROZO, M. C. M. Pluralistic medical settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnobiology**, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DO SETOR DE FITOTERÁPICOS, SUPLEMENTO ALIMENTAR E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE - ABIFISA. Introdução. 2007. Disponível em: <<http://www.abifisa.org.br>>. Acesso em: 14/12/2011.
- BENNET B. C.; PRANCE, G.T. Introduced plants in the indigenous pharmacopeia of Northern South America. **Economic Botany** **54**, 2000.
- BOSCOLO, O. H.; SENNA-VALLE, L. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. **Iheringia**, 2008.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional**. Disponível em: <www.ibge.com.br>. Acesso em: 11/12/2011.
- BRITO, M. R.; SENNA-VALLE, L. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 2011.
- ETHUR, L. Z.; JOBIM, J. C.; RITTER, J. G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B. S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaquí – RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 2011.
- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 2006.
- FRIEDMAN, J.; YANIV, Z.; DAFINI, A.; PALEWITH, D. A preliminary classification of the healing potencial of medicinal plants, based on a rational analysis of an

ethnopharmacological field survey among Bedouins in the Negev desert, Israel. **Jornal of Ethnopharmacology**, 1986.

JORGE, S. da S. A. **O saber medicinal ribeirinho**: comunidade de poço e praia do poço, Santo Antônio do Leverger – Mato Grosso. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2001.

MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V. S. Plantas medicinais e ritualística vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta Botanica Brasilica**, 2007.

MOERMAN, D. E.; PEMBERTON, R. W.; KIEFER, D.; BERLIN, B. A comparative analysis of five medicinal floras. **Journal of Ethnobiology** 19, 1999.

MOREIRA, R. C. T.; COSTA, L. C. B.; COSTA, R. C. S.; ROCHA, E. A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, 2002.

PASA, M. C.; SOARES, J. N.; GUARIM NETO G. Estudos etnobotânicos na comunidade de Conceição- Açu (alto de bacia do rio Ariçá Açu, MT, Brasil). **Acta Botanica Brasilica**, 2005.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. D. M.; FURLAN, A. Acquisition and use of medicinal plants in Martim Francisco district, Mogi Mirim Municipality, São Paulo State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, 2006.

RAMOS, M. A.; ALBUQUERQUE, U. P.; AMORIM, E. L. C. O comércio de plantas medicinais em mercados públicos e feiras livres: um estudo de caso. Pp. 127-163. In: **Tópicos em Conservação, Etnobotânica e Etnofarmacologia de Plantas Medicinais e Mágicas**. Recife: NUPEEA, 2005.

SANTOS, K. S. O mercado de plantas medicinais. **Cesubra Scientia**, 2004.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

TEIXEIRA, S. A.; MELO, J. I. M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia**, 2006.

APÊNDICES

Nome vulgar	Família	Parte usada	Modo de preparo	Uso principal
Alecrim de caco	Lamiaceae	Folha	Chá	Dor de cabeça
Alfazema	Lamiaceae	Flor	chá, banho e defumador	Cólica infantil
Anis estrelado	Liliaceae	Fruto	Chá	Dor de cabeça
Boldo	Lamiaceae	Folha	Chá	Má digestão
Camomila	Asteraceae	Flor	Chá	Calmanete
Canela	Lauraceae	Caule	Chá	Parar de vomitar
Coentro	Apiaceae	Semente	Chá	Má digestão
Cravo	Myrtaceae	Flor	Chá	Tosse
Endro	Apiaceae	Semente	Chá	Calmanete
Erva doce	Apiaceae	Fruto	Chá	Calmanete
Espinheira santa	Moraceae	Folha	Chá	Gastrite
Eucalipto	Myrtaceae	Folha	chá e banho	Febre
Gengibre	Zingiberaceae	Raiz	chá e lambedor	Inflamação na garganta
Gergelim	Pedaliaceae	Semente	chá, pó	Anticoagulante
Girassol	Asteraceae	Semente	Chá	Derrame
Imburana de cheiro	Fabaceae	Semente	chá e lambedor	Má digestão
Linhaça	Linaceae	Semente	chá e pó	Colesterol
Macela	Asteraceae	Semente	Chá	Má digestão
Noz moscada	Myristicaceae	Semente	Chá	Dor de cabeça
Pindaíba	Annonaceae	Flor	Chá	Dor nos ossos
Pixuri	Lauraceae	Semente	Chá	Derrame
Sena	Fabaceae	Folha	Chá	Emagrecedor
Sucupira	Fabaceae	Semente	Chá	Diabetes

Tabela 01 - Plantas citadas na cidade de Petrolândia e seus modos de uso

Nome vulgar	Família	Parte usada	Modo de preparo	Uso principal
Alfazema	Lamiaceae	Flor	chá, banho e defumador	Cólica infantil
Ameixa	Rosaceae	Caule	chá e banho	Inflamação
Angico	Fabaceae	Caule	chá e lambedor	Gripe
Anis estrelado	Liliaceae	Fruto	chá	Dor de cabeça
Biratanha	Bombacaceae	Caule	chá e imerso em água	Dor nos rins
Boldo	Lamiaceae	Folha	chá	Má digestão
Cajueiro vermelho	Anacardiaceae	Caule	chá e banho	Inflamação
Camomila	Asteraceae	Flor	chá	Calmanete
Canela	Lauraceae	Caule	chá	Calmanete
Capim santo	Poaceae	Folha	chá e banho	Calmanete
Coentro	Apiaceae	Semente	chá	Calmanete
Endro	Apiaceae	Semente	chá	Calmanete
Erva doce	Apiaceae	Fruto	chá	Calmanete
Espinheira santa	Moraceae	Folha	chá	Gastrite
Eucalipto	Myrtaceae	Folha	chá e banho	Febre
Gengibre	Zingiberaceae	Raiz	chá e lambedor	Inflamação na garganta
Mororó	Fabaceae	Caule	chá, banho e imerso em água	Colesterol
Pitó	Fabaceae	Caule	chá e imerso em água	Dor de barriga
Quixabeira	Sapotaceae	Caule	chá, banho e imerso em água	Hematomas
Sena	Fabaceae	Folha	chá	Emagrecedor

Tabela 02 - Plantas citadas na cidade de Delmiro Gouveia e seus modos de uso

Nome vulgar	Família	Parte usada	Modo de preparo	Uso principal
Alecrim de caco	Lamiaceae	Folha	chá	Gripe
Alfazema	Lamiaceae	Flor	chá e banho	Febre
Ameixa	Rosaceae	Caule	chá e banho	Inflamação
Amora miúra	Moraceae	Folha	chá	Diabete
Angico	Fabaceae	Caule	chá e lambedor	Gripe
Aroeira	Anacardiaceae	Caule	chá e banho	Inflamação
Barbatimão	Fabaceae	Caule	chá e banho	Inflamação
Biratanha	Bombacaceae	Caule	chá	Dor nos rins
Boldo	Lamiaceae	Folha	chá	Má digestão
Cajueiro vermelho	Anacardiaceae	Caule	chá e banho	Inflamação
Camomila	Asteraceae	Flor	chá e banho	Calmante
Canela	Lauraceae	Caule	chá, banho e pó	Parar de vomitar
Carqueja	Asteraceae	Caule	chá	Emagrecedor
Coentro	Apiaceae	Semente	chá	Má digestão
Cravo	Myrtaceae	Flor	chá	Dor de cabeça
Endro	Apiaceae	Semente	chá	Hipertensão arterial
Erva doce	Apiaceae	Fruto	chá	Calmante
Eucalipto	Myrtaceae	Folha	chá e banho	Febre
Girassol	Asteraceae	Semente	chá	Derrame
Imburana de cheiro	Fabaceae	Semente	chá	Dor nos ossos
Jatobá	Fabaceae	Caule	lambedor	Gripe
Macela	Asteraceae	Semente	chá	Má digestão
Mostarda	Brassicaceae	Semente	chá	Derrame
Noz moscada	Myristicaceae	Semente	chá	Hipertensão arterial
Pimenta	Solanaceae	Fruto	chá	Garganta inflamada
Pixuri	Lauraceae	Semente	chá	Derrame
Quixabeira	Sapotaceae	Caule	chá e banho	Inflamação na pele
Sena	Fabaceae	Folha	chá	Emagrecedor

Tabela 03 - Plantas citadas na cidade de Paulo Afonso e seus modos de uso

Nome vulgar	IU	Nº de usos	IP	NF %	IR	Qnt. de sistemas
Alfazema	4	1	4	100	0,37	1
Ameixa	3	2	3	100	0,73	2
Angico	5	4	3	60	1,07	2
Anis estrelado	3	3	2	66,67	0,9	2
Biratanha	3	1	3	100	0,37	1
Boldo	4	1	4	100	0,37	1
Cajueiro vermelho	4	2	4	100	1,13	4
Camomila	6	2	6	100	0,73	2
Canela	4	2	3	75	0,73	2
Capim santo	5	1	5	100	0,37	1
Coentro	3	3	2	66,67	0,9	2
Endro	5	1	5	100	0,37	1
Erva doce	3	1	3	100	0,37	1
Espinheira santa	4	3	4	100	0,9	2
Eucalipto	3	2	2	66,67	0,73	2
Gengibre	3	6	2	66,67	2	5
Mororó	3	1	3	100	0,37	1
Pitó	3	2	2	66,67	0,73	2
Quixabeira	5	2	4	80	0,73	2
Sena	4	2	3	75	0,73	2

Tabela 04 - Valores dos índices de Nível de fidelidade e Importância relativa em Delmiro Gouveia

Nome vulgar	IU	Nº de usos	IP	NF %	IR	Qty. de sistemas
Alecrim de caco	3	2	2	66,67	0,58	2
Alfazema	3	1	3	100	0,28	1
Anis estrelado	3	2	2	66,67	0,58	2
Boldo	4	1	4	100	0,28	1
Camomila	5	1	5	100	0,28	1
Canela	5	6	3	60	1,25	3
Coentro	5	3	3	60	0,87	3
Cravo	3	3	2	66,67	0,71	2
Endro	7	2	6	85,71	0,58	2
Erva doce	7	2	5	71,42	0,58	2
Espinheira santa	3	2	2	66,67	0,42	1
Eucalipto	4	1	4	100	0,28	1
Gengibre	4	3	3	75	0,54	1
Gergelim	7	8	3	42,85	2	6
Girassol	6	5	3	50	1,29	4
Imburana de cheiro	3	4	2	66,67	0,83	2
Linhaça	5	3	4	80	0,71	2
Macela	6	3	5	83,33	0,71	2
Noz moscada	4	6	2	50	1,42	4
Pindaíba	3	1	3	100	0,28	1
Pixuri	3	2	3	100	0,42	1
Sena	5	1	5	100	0,28	1
Sucupira	3	2	2	66,67	0,58	2

Tabela 05 - Valores dos índices de Nível de fidelidade e Importância relativa em Petrolândia

Nome vulgar	IU	Nº de usos	IP	NF %	IR	Qnt. de sistemas
Alecrim de caco	5	7	3	60	1,87	5
Alfazema	3	2	3	100	0,65	2
Ameixa	5	2	5	100	0,65	2
Amora miúra	4	6	3	75	1,35	3
Angico	3	2	3	100	0,45	1
Aroeira	5	1	5	100	0,32	1
Barbatimão	6	2	6	100	0,65	2
Biratanha	3	1	3	100	0,32	1
Boldo	4	3	3	75	0,77	2
Cajueiro vermelho	3	2	3	100	0,65	2
Camomila	5	2	4	80	0,65	2
Canela	5	7	2	40	1,67	4
Carqueja	3	3	2	66,67	0,77	2
Coentro	3	1	3	100	0,32	1
Cravo	3	5	2	66,67	1,22	3
Endro	4	4	2	50	1,3	4
Erva doce	3	3	2	66,67	0,77	2
Eucalipto	3	2	3	100	0,65	2
Girassol	3	2	2	66,67	0,65	2
Imburana de cheiro	4	8	3	75	2	5
Jatobá	4	2	3	75	0,45	1
Macela	4	2	3	75	0,45	1
Mostarda	3	2	3	100	0,65	2
Noz moscada	3	4	3	100	1,1	3
Pimenta	3	1	3	100	0,32	1
Pixuri	3	4	3	100	1,3	4
Quixabeira	3	2	2	66,67	0,65	2
Sena	6	4	3	50	1,1	3

Tabela 06 - Valores dos índices de Nível de fidelidade e Importância relativa em Paulo Afonso